

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
Coordenação Estadual do Planejamento  
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

**BOA ESPERANÇA**

**RELATÓRIO MUNICIPAL**  
**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO**

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES**

**IJ00279**  
**6082/1984**  
**Ex.2 N.9**

Miniam de Santos. 1860

09



1500 279

352.09815 2  
4 59 P  
6082/84  
ex. 02

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE BOA ESPERANÇA

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Gerson Camata*

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

*Orlando Caliman*

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO  
ESPÍRITO SANTO

*José Teófilo de Oliveira*

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

*Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente*

*Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica*

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

*Isabel Péres dos Santos*

PESQUISA DE CAMPO

*Renato de Castro Gama*

*Augusto César Gobbi Fraga*

ELABORAÇÃO

*Augusto César Gobbi Fraga*

ORGANIZAÇÃO

*Ronaldo J. de Menezes Vincenzi*

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	4
2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO .....	10
3. SETORES DE PRODUÇÃO/ BOLSÕES - CULTURAS E EXISTENTES .....	12
4. CONDIÇÕES NATURAIS .....	18
5. ESTRUTURA AGRÁRIA .....	21
5.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA .....	21
5.2. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	22
6. MERCADO DE TRABALHO .....	27
7. PROGRESSO TÉCNICO .....	29
8. COMERCIALIZAÇÃO E POLÍTICA AGRÍCOLA .....	31
9. ASPECTOS E RECLAMOS SOCIAIS .....	35
10. SETORES CENSITÁRIOS .....	38
ANEXO .....	39

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, a *priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas



- existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.
- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
  - . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
  - . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma Região-Programa<sup>1</sup> que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos Setores de Produção. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*<sup>2</sup>. Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
  - . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco Regiões-Programas para fins de planejamento:
    - . Região-Programa I - Vitória
    - . Região-Programa II - Colatina
    - . Região-Programa III - Nova Venécia
    - . Região-Programa IV - Linhares
    - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

---

<sup>1</sup>O conceito de Região-Programa será dado a seguir.

<sup>2</sup>Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - *Região Programa II - Colatina*.



. *Condições do Produtor*<sup>3</sup>

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

. *Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria assalariados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros<sup>4</sup> - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

<sup>3</sup>Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

<sup>4</sup>Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

*Utilização das Terras*<sup>5</sup>

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalípto, pinheiro, etc.).

<sup>5</sup>Id., ibid. Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
  
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, em costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

## 2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO

O município de Boa Esperança pertence a Região Programa III - Nova Venécia. Possui uma área de 344km<sup>2</sup> e limita-se com os seguintes municípios: ao Norte - Pinheiros, ao Sul - Nova Venécia, a Leste - São Mateus e a Oeste - Mucurici.

Sua população foi estimada em 14.320 habitantes (censo demográfico - IBGE/80), com 10.457 no meio rural e 3.863 na zona urbana. Esta população é constituída de mineiros, baianos, sergipanos, fluminenses e capixabas. Sua densidade demográfica é de 41,63 habitantes por km<sup>2</sup>.

O clima é quente, com média de 25°C e apresenta de um a dois meses de seca. A média pluviométrica é de 1.128,4mm de chuvas e sua maior ocorrência é nos meses de outubro, novembro, dezembro e janeiro. É banhado em seus extremos, norte e sul, pelos afluentes que originam o rio São Mateus.

A topografia é plana, suavemente ondulada, predominando os solos que têm fertilidade variando de média a alta, por isto apresenta aptidão para diversas culturas.

Sua declividade pode ser melhor visualizada da seguinte forma:

< 30%		> 30%	
ha	%	ha	%
27.772	89,92	3.144	10,08

Fonte: Plano Regional de Nova Venécia. Vol. 1/1979.

A cobertura vegetal natural da região, outrora abundante e diversificada, encontra-se praticamente dizimada, pois, a cafeicultura, e a bovinocultura extensiva e a mandioca posicionaram-se de forma a ocupar o espaço existente das florestas restantes. O principal elemento responsável pelo desmatamento foi o surto madeireiro que atingiu o norte do estado e o município de Boa Esperança

As culturas que se posicionam de forma a comandar as relações econômicas, bem como as sociais, são os resultados obtidos por uma política de incentivo ao plantio localizado, o que significa um cultivo de acordo com as aptidões do solo. Dessa forma encontramos o café como principal expressão, a pecuária de forma secundária e a mandioca de pouco significado, a não ser pela ocupação da parte leste do município.

A mão-de-obra existente na região não tem suprido de forma satisfatória a demanda exigida pelas culturas. As técnicas e os maquinários empregados nos cultivos encontram uma razoável utilização por parte dos produtores que vêm obtendo respostas positivas nesta prática.

A estrutura fundiária está praticamente estável, pois se o número de propriedades tem aumentado, estas têm em sua maioria, uma dimensão próxima a 10ha, o que, somado no total não corresponde a área de maior propriedade do município.

Desta forma, os dados apresentados anteriormente nos levam a concluir que Boa Esperança conseguiu minorar, em parte, os efeitos provocados pela política de erradicação e seu deficiente estado econômico (que chegou a indicar o município para uma reanexação com São Mateus), levando a crer que no futuro sua situação esteja em melhor estado do que hoje se encontra, como tentativa de fixar o homem no meio rural, oferecendo-lhe as condições necessárias a sua sobrevivência.

### 3. SETORES DE PRODUÇÃO\*

O município de Boa Esperança apresenta, de acordo com o destaque das principais culturas (ao nível da renda gerada para um conjunto de produtores), três setores de produção bem definidos em função da delimitação das áreas que ocupam.

Dessa forma, encontramos o setor de produção I conformado pelo café/pecuária convivendo e dividindo a geração de renda, o setor II com a pecuária e o setor III determinado pela mandioca em sua expressão, enquanto carro-chefe destas relações econômicas.

A localização destas culturas dá-se face ao aproveitamento dos tipos de solos e outras condições naturais que compõem o município.

As diversas características que revestem estes setores, bem como, das outras culturas que se colocam como secundárias (feijão, milho, arroz, etc...), no processo de subsistência e geração de renda, serão apresentadas a seguir:

---

\*Vide mapa na página

## SETOR DE PRODUÇÃO I

### - CAFÉ/PECUÁRIA

- . *Milho*
- . *Feijão*
- . *Mandioca*
- . *Arroz*
- . *Pimenta do Reino*
- . *Cana/seringueira*

Este setor situa-se a oeste do município e tem sua existência em terras contínuas o que permite relações homogêneas ao nível da produção, pois a pecuária e o café que têm um espaço de convivência mútua e pacífica, são os grandes determinantes das relações sociais que aí se reproduzem.

Estas relações de convivência são recentes, pois até os anos 80 a pecuária perdeu áreas para o café, portanto, somente para considerações atuais é que podemos definir esta situação como estável, o que significa que no futuro o quadro atual possa se modificar, ora com o café progredindo em relação a pecuária e vice-versa.

Desta forma encontramos significativamente o café sendo cultivado nos estabelecimentos de 50-500ha, e a pecuária explorada em caráter empresarial, nos maiores estabelecimentos (100-1000ha), e nos menores como complemento de renda.

As culturas secundárias, que convivem no meio das principais, têm sua produção ao nível da estratégia de subsistência dos pequenos produtores e podem ser definidas da seguinte forma:

*Milho/Feijão* - Cultivados como complementos de renda, utilizando principalmente a mão-de-obra familiar e parceria, garantindo maior presença nos menores estabelecimentos.



*Mandioca* - ao longo do setor assume características pouco expressivas, mas na parte sul deste setor é cultivada com maior intensidade. Sua produção é utilizada para complemento de renda.

*Arroz* - também de pequena expressão, é cultivado em vales úmidos para fins de subsistência.

*Pimenta do Reino* - existe sô um cultivo, localizado em área de um hectare, dentro do patrimônio de sobradinho.

*Cana, Seringueira* - são culturas que apresentam grande potencial para desenvolvimento, ressaltando-se o projeto para construção de uma usina de álcool, com previsão de 40.000ℓ/dia e financiamento do GERES/BANDES.

## SETOR DE PRODUÇÃO II

### - PECUÁRIA

- . *Café*
- . *Mandioca*
- . *Feijão*
- . *Milho*
- . *Arroz*

Localizado na parte central do município, este setor encontra na pecuária sua principal fonte geradora de renda, pois tem encontrado boas condições para o desempenho da produção (boas pastagens, condições de comercialização, etc...), o que garante o destaque para esta atividade no setor.

A descrição desta pecuária é semelhante a do setor de produção I.

As culturas secundárias são as seguintes:

*Café* - é plantado por pequenos proprietários (em sua maioria) e tem um médio índice de tecnificação, principalmente em relação a tratores. A mão-de-obra utilizada é a familiar e a parceria.

*Mandioca* - é cultivada para complemento de renda dos médios estabelecimentos e subsistência dos pequenos, ambos utilizam a mão-de-obra familiar com o primeiro empregando também assalariados temporários.

A produção é mais expressiva que no setor I e menos que no setor III.

*Feijão* - aparece intercalado como o café ou consorciado com milho. Garante maior presença nos médios estabelecimentos que utilizam a mão-de-obra familiar, assalariados temporários e parceiros.

*Milho* - pequena expressão, com produção voltada para a subsistência e utilizando mão-de-obra familiar e parceria. Consorciada com café, feijão e mandioca.

*Arroz* - idêntico ao do setor I.

## SETOR DE PRODUÇÃO III

## - MANDIOCA

- . *Pecuária*
- . *Feijão*
- . *Milho*
- . *Café*

A mandioca é a principal cultura deste setor, que está localizado a oeste do município, pois o tipo de solo é próprio para o desenvolvimento deste plantio, desta forma, todos os estabelecimentos menores que 100ha promovem o cultivo visando a subsistência e/ou complemento da renda, utilizando mão-de-obra familiar e assalariados temporários.

A estratégia empresarial é pouco expressiva, voltada mais para os proprietários das farinheiras.

As culturas secundárias são as seguintes:

*Pecuária* - pouco significativa, serve para complementação de renda.

*Feijão* - representa uma cultura de grande importância neste setor e serve para complemento da renda.

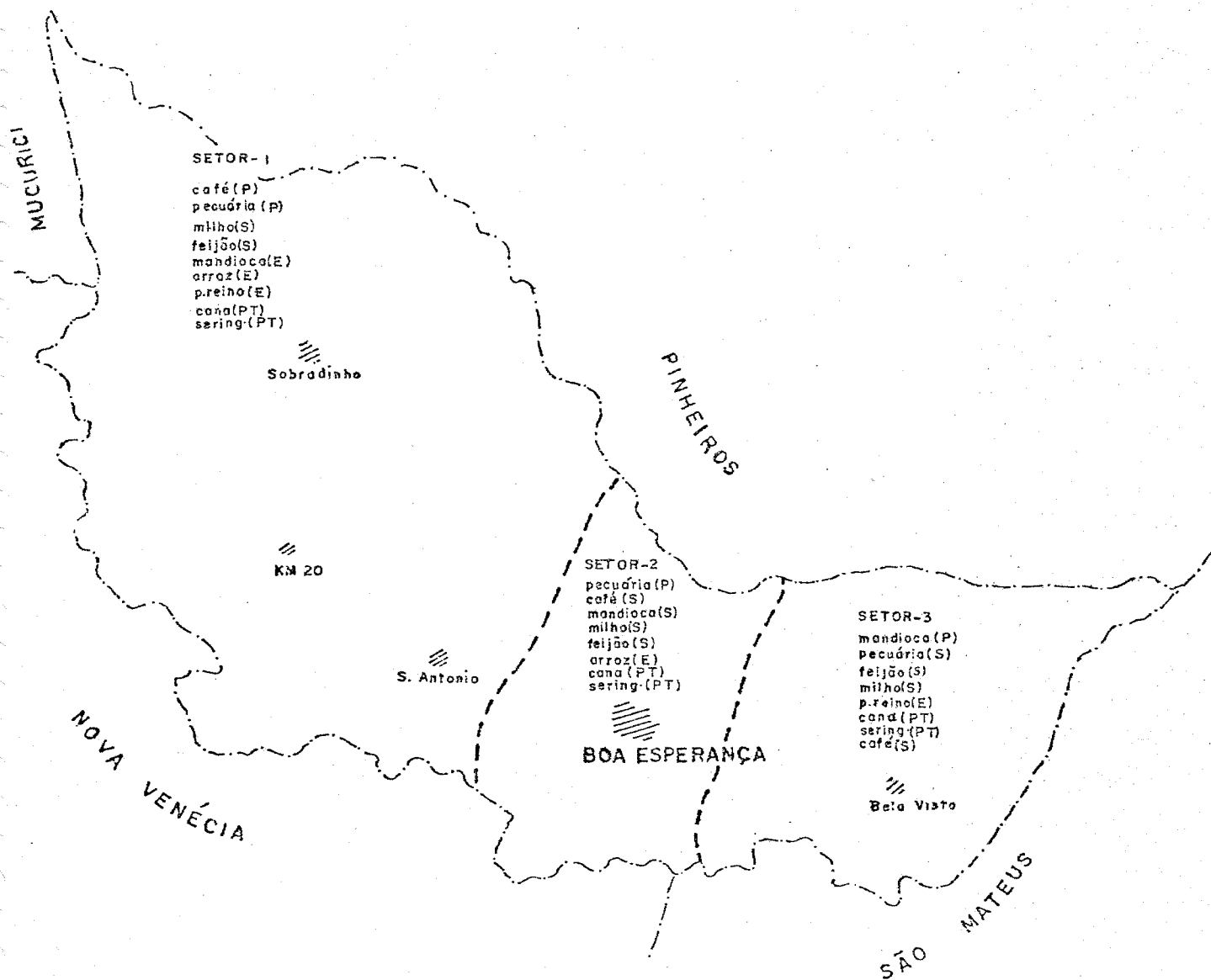
Seu plantio é feito de forma consorciada à mandioca, milho e café novo.

*Milho* - idêntico ao setor II.

*Café* - pouco expressivo, com tendências a estagnação. Sua existência está ligada a doação de mudas pela prefeitura.

# MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA

## SETORES DE PRODUÇÃO



### CONVENÇÕES

----- limite municipal

- - - - - limite setorial

(P) principal

(S) secundária

(E) embrionária

(PT) potencial

#### 4, CONDIÇÕES NATURAIS

Boa Esperança possui um relêvo basicamente formado por grandes espaços planos e suavemente ondulados, o que justifica os 90% para uma declividade abaixo de 30% e os restantes 10% acima dos 30% de declividade, o que determina uma das melhores regiões do estado para o desenvolvimento de uma mecanização mais intensa.

A fertilidade natural pode ser definida, em função dos setores, segundo o quadro abaixo:

		SETORES DE PRODUÇÃO		
		I	II	III
INDICE				BAIXO
			MÉDIO	
	ALTO			

Fonte: Escritório Municipal da EMATER/82.

A observação dos dados sobre fertilidade enfoca uma localização bem definida destes índices, o que, mais uma vez, justifica a alocação das culturas na forma que vêm sendo realizados atualmente.

O período anual de *chuvas* ocorre, geralmente, nos meses compreendidos entre abril e agosto, e o *estio* segue de setembro a março.

Nos períodos de estio há prejuízo para as culturas de milho e feijão, pois às vezes ocorre *veranico* (sol em meses propensos a chuva) em novembro e dezembro. Nesta mesma época as pastagens são prejudicadas.

Devido a estas ocorrências, os setores mais atingidos são o II e III, propiciados pelo tipo de solo.

Inundações e localização errada de cultura são fenômenos raros no município.



A erosão do solo fica praticamente restrita a área de *Sobradinho*, que mesmo assim, não é muito acentuada. A explicação deste fenômeno dá-se em função da declividade que é predominantemente plana.

## QUADRO 1

## ÁREA DE LAVOURA PERMANENTE, TEMPORÁRIA E DENSIDADES SEGUNDO OS ESTRATOS

ESTRATO	ALP	%	ALT	%
0 - 10	415,11	8,08	84,83	4,88
10 - 50	1.661,95	32,34	570,83	32,86
50 - 100	1.535,08	29,87	416,18	23,96
100 - 500	1.369,64	26,65	605,00	34,82
500 - 1000	128,26	2,50	60,50	3,48
+ 1000	29,04	0,57	-	-
TOTAL	5.139,08	100,00	1.737,34	100,00

Fonte: Dados preliminares do Censo Agropecuário IBGE/80.



## 5. ESTRUTURA AGRÁRIA

### 5.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

- . Por Número
- . Por Área

Em termos numéricos, os dados preliminares do Censo Agropecuário IBGE/80, mostram, para o município, uma dominância para os estratos que vão de 10 a 100ha. Os setores censitários 5, 6 e 10 apresentam subdominância para a faixa de 0 a 10ha e localizam-se na parte Central do lado Norte de Boa Esperança.

O Quadro abaixo fornece uma visão geral da atual situação municipal:

ESTRATO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	%
0 - 10	107	22,86
10 - 50	199	42,52
50 - 100	87	18,59
100 - 500	65	13,89
500 - 1000	8	1,71
+ 1000	2	0,43
TOTAL	468	100

Fonte: Dados preliminares do Censo Agropecuário IBGE/80

Os estabelecimentos, em função da área que ocupam, estão distribuídos de forma heterogênea, pois nos setores censitários 5 e 7 (mandioca), 9 e 13 (café), encontram-se os estratos dominantes na faixa de 10 a 100ha; nos setores 6 e 8 (café/mandioca), 10 (café/pecuária), destacam-se os estratos de 100 a 500ha; para os setores 12 e 15 (pecuária) a estrutura dominante é para os estabelecimentos maiores de 500ha.

Assim, a forma de distribuição dos estabelecimentos, conforme suas áreas denota uma grande aproximação na relação das culturas versus utilização do solo, pois encontra-se pecuária em grandes estabelecimentos de forma extensiva e café nos médios estabelecimentos como fontes geradoras de renda, isto, além da mandioca que está nas pequenas propriedades.

O Quadro abaixo mostra os estabelecimentos, por estratos, segundo área ocupada.

ESTRATOS	ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS	%
0 - 10	658,43	1,90
10 - 50	5.356,69	15,53
50 - 100	5.971,84	17,31
100 - 500	11.489,30	33,30
500 - 1000	5.015,72	14,54
+ 1000	6.010,21	17,42
TOTAL	34.502,20	100

Fonte: Dados preliminares do Censo Agropecuário IBGE/80

#### CONSIDERAÇÕES GERAIS I:

Um dos fatores de maior significado para Boa Esperança, no tocante a estrutura fundiária, é o fato de nos últimos anos ter havido uma desconcentração do número de estabelecimentos, pois se até a alguns anos atrás esta estrutura estava praticamente estática ( $\pm$  340 estabelecimentos), hoje ela se encontra em torno de 690 estabelecimento devendo-se este fenômeno a um processo de conscientização de produtores que passaram a ser pequenos proprietários (0-10 hs).

#### 5.2. RELAÇÕES DE TRABALHO

O questionário realizado junto a EMATER apresentou, no Quadro 2, a seguinte situação, segundo os setores de produção e as culturas mais importantes que neles convivem:

CONDIÇÃO DO PRODUTOR		PROPRIETÁRIO INDIVIDUAL			
SETORES DE PRODUÇÃO	ESTRATOS (ha)	CULTURAS			
		PECUÁRIA	CAFÉ	MANDIOCA	MILHO; FEIJÃO; ARROZ
I	0 - 10	-	MOF		
	10 - 50	MOF	MOF-PA-AT	Idem café	Idem café
	50 - 100	MOF-AT	MOF-PA-AT		
	100 - 500	MOF-AP-AT	MOF-PA-AP-AT		
	500 - 1000	AP-AT	AP-AT-PA		
	+ 1000	-			
II	0 - 10	-	MOF		
	10 - 50	MOF	MOF-PA-AT	Idem café	Idem café
	50 - 100	MOF-AT	MOF-PA-AT		
	100 - 500	MOF-AP-AT	MOF-PA-AP-AT		
	500 - 1000	-	-		
	+ 1000	-	-		
III	0 - 10	-		MOF	
	10 - 50	MOF	Idem	MOF	Idem
	50 - 100	MOF-AT	Mandioca	MOF-AT	Mandioca
	100 - 500	MOF-AP-AT		MOF-PA-AT	
	500 - 1000	-		-	
	+ 1000	-		-	

FONTE: Escritório Municipal da EMATER/82

MOF - Mão-de-obra familiar  
 AT - Assalariado Temporário  
 AP - Assalariado Permanente  
 PA - Parceria

A descrição do quadro anterior fornece uma situação em que o proprietário individual é a condição dominante, sendo que, nos diversos setores de produção, as relações de trabalho que se destacam de acordo com os estratos são as seguintes:

No Setor I vê-se a pecuária e o café como culturas principais utilizando nos estratos de 0-500ha, principalmente mão-de-obra familiar e assalariados temporários, e nos estratos maiores de 500ha destacam-se os assalariados permanentes e também os temporários.

O Setor II tem a pecuária determinando as relações que aí se estabelecem, utilizando MOF em pequenos e médios estabelecimentos, e assalariados temporários e permanentes nos médios e grandes estabelecimentos.

No Setor de Produção III, há uma diferenciação ao nível da utilização da mão-de-obra, pois a mandioca, que é a cultura principal do setor e está sendo cultivada em todos os estabelecimentos menores que 100ha, utiliza, com grande intensidade, a mão-de-obra familiar e em média escala assalariados temporários.

No município, as outras culturas consideradas secundárias, vivem praticamente das relações estabelecidas pelas culturas principais, por isto sua mão-de-obra não tem características diferenciadas.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS II

O proprietário individual surge como condição que mais se destaca ao nível do produtor. Outras condições importantes são as seguintes:

- Arrendamento - geralmente é feito para plantio de mandioca, pelo prazo de 2 anos, por produtores que não possuem terras ou possuem pouca terra.

Também ocorrem casos de aluguel de pastagem, para engorda de gado, peelo período de 5/6 meses até 1 ano.

A mão-de-obra familiar costuma assalariar-se, de forma pouco expressiva, durante o ano agrícola, isto ocorre quando têm folga em suas propriedades, cujos períodos são muito variáveis.

As vezes trabalham como diaristas, trocam dias de trabalho ou pegam em preitadas, além de comercializarem a produção caseira (animais de peque no porte, queijos, ovos, etc) na tentativa de ampliarem a renda.

- *Parceria* - é realizada para o café, com contrato de 4 anos, legalizado em Cartório, e as culturas intercalares são plantadas a meia ou toda do meeiro. Não existem conflitos contratutais ou de outra espécie que sejam significativos.
- *Ocupação* - o termo ocupação não define claramente este tipo de posse da terra em Boa Esperança, pois o que existe são propriedades que não estão totalmente legalizadas, sem, contudo, gerarem problemas para seus proprietários.

As deficiências de mão-de-obra provocadas pelas necessidades dos tratos culturais são as seguintes:

- *Café* - na fase de colheita, meses de maio e junho, há falta de trabalhadores na região.
- *Pecuária* - época de limpeza das pastagens, junho, julho e agosto, há carência de trabalhadores.
- *Mandioca* - também esta cultura encontra carência de mão-de-obra nas épocas de plantio e capinas (janeiro a março e agosto a dezembro).
- *Feijão* - escassez de trabalhadores para capina e colheita (julho a dezembro).

As *vantagens* oferecidas para alguns trabalhadores são as seguintes:

- *Café* - o proprietário permite que o parceiro faça plantio intercalar de feijão e milho, oferecendo moradia na propriedade para trabalhadores permanentes.
- *Pecuária* - oferecem moradia aos vaqueiros, com jornada de trabalho de 06 horas diárias e salário médio de Cr\$ 20.000,00.

## 6. MERCADO DE TRABALHO

As principais culturas do município têm encontrado sérias dificuldades em suprir a carência de mão-de-obra, como é o caso do café, em sua fase de colheita ou então da pecuária, na época de limpeza de pastagens, por isto, é necessário arregimentar trabalhadores, principalmente no município de Pinheiros e no Estado de Minas Gerais.

As comunidades que, de certa forma, representam os chamados viveiros de mão-de-obra são as seguintes:

- . Sobradinho
- . Km 20
- . Santo Antônio
- . Bela Vista

A mão-de-obra ocupada, segundo os estratos, pode ser assim definida:

ESTRATO (ha)	POPULAÇÃO OCUPADA	%
0 - 10	506	16,73
10 - 50	1.216	40,21
50 - 100	552	18,25
100 - 500	646	21,36
500 - 1000	88	2,91
+ 1000	16	0,53
<b>TOTAL</b>	<b>3.024</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados preliminares do Censo Agropecuário IBGE/80.

O quadro anterior explicita uma situação onde encontra-se o estrato de 50-100ha com o maior índice de mão-de-obra ocupada (40%) e o menor índice nos estabelecimentos com mais de 1.000ha (0,53%), esta situação deve-se, em parte, aos tipos predominantes de culturas existente no primeiro (mandioca e café) e no segundo (pecuária), além da participação destes estratos no total da área do município.



## 7. PROGRESSO TÉCNICO

As diversas culturas do município têm apresentado um bom desempenho, devido as melhorias técnicas introduzidas, que vêm recebendo um constante acompanhamento da EMATER e Prefeitura Municipal, órgãos mais envolvidos no desenvolvimento da produção agropecuária.

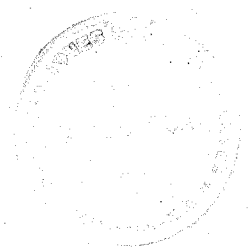
Assim, pode-se encontrar no Quadro 2, do questionário realizado junto a EMATER, a seguinte situação referente ao progresso técnico:

Trator - utiliza-se bastante nas áreas agrícolas, principalmente nos setores de produção I e II. Recentemente introduziu-se uma recolhedeira de feijão que é capaz de substituir, em uma avaliação superficial, o trabalho de cem homens; esta máquina já participou de uma colheita, demonstrando grande eficiência operacional.

O quadro abaixo é um resumo da situação do número de tratores, alocados nos diversos estratos:

ESTRATO (ha)	Nº DE TRATORES	%
0 - 10	1	2,13
10 - 50	9	19,15
50 - 100	12	25,53
100 - 500	21	44,68
500 - 1000	3	6,38
+ 1000	1	2,13
TOTAL	47	100

Fonte: Dados preliminares do Censo Agropecuario IBGE/80.



Arado - muito utilizado em todas as culturas.

Colhedeira - empregada para o feijão (existe s<sup>o</sup> uma, de propriedade par ticular).

Fertilizantes - seu emprego varia de pouco a regular, destacando-se o café, feijão e mandioca no setor de produção I.

Defensivos - herbicidas e pesticidas têm pequena utilização, pois as uni cas culturas que se servem destes tratos são o café e a pecuária (em pe quena escala).

Sementes selecionadas ou mudas - o café e o feijão utilizam muito, man dioca e arroz, regular; pecuária, milho e pimenta-do-reino, pouco.

Desta forma, observa-se uma utilização razoável de tratores, no que é ajudado pelas planícies que formam o município (90%), e um mé dio grau de utilização de diversas técnicas, no sentido de ampliar a produção agro pecuária.

## 8. COMERCIALIZAÇÃO E POLÍTICA AGRÍCOLA

A comercialização dos diversos produtos, cujo maior volume permanece no estado, é realizada, de acordo com os principais compradores, centralização da compra, laços que ligam produtor/comprador e outras características, segundo a relação abaixo:

Compradores:

a) *Café*

- . Compradores Locais

b) *Pecuária*

Leite

- . CCPL (Usina local de resfriamento - sede)
- . COOPNORTE
- . SPAM

Corte

- . Pecuáristas locais
- . FRISA (principal)
- . PALOMA
- . FRINCASA

c) *Mandioca*

Farinheiras (proprietários)

d) *Feijão e milho*

- . Governo Federal (CFP)
- . COOPNORTE
- . Compradores locais e de fora

e) *Arroz*

- . Comerciantes locais

f) *Pimenta do reino*

- . Compradores de São Mateus

## Cadeia de intermediação:

a) *Cafê*

- . Produtor - comerciante local - comerciante regional - indústria

b) *Pecuária*

## Leite

- . Produtor - CCPL
- . Produtor - COOPNORTE

## Corte

- . Produtor - Frigorífico
- . Produtor - Produtor (recria) - frigorífico

c) *Mandioca*

- . Produtor - Indústria

d) *Feijão*

- . Produtor - Comerciantes locais
- . Produtor - Governo Federal (CFP)
- . Produtor - Cooperativa

e) *Arroz*

- . Produtor - Comerciantes locais

f) *Pimenta do reino*

- . Produtor - Comerciantes de São Mateus

#### RELAÇÕES QUE LIGAM PRODUTORES/COMPRADORES:

- . Comercialização mais fácil e rápida
- . Laços de amizade
- . Certeza de pagamento

#### ZONAS DE INFLUÊNCIAS DOS COMPRADORES:

- . No geral, todos exercem influência pelo município inteiro, sem espaços delimitados.

As únicas indústrias que têm uma atuação junto ao produtor, são as fari nheiras que responsabilizam-se pela compra das raízes de mandioca.

Os principais problemas enfrentados hoje pelos produtores são os referentes a oscilação de preços e armazenagem; este último encontra condições regulares no interior do município e na sede existe um armazém oficial (CASES) com capacidade para 1.800 toneladas. Neste sentido, a EMATER tem orientado os produtores para construção de tulhas e paiões, com condições de armazenagem.

O financiamento para comercialização pelo preço mínimo foi muito utilizado para o feijão (82) e influenciou os plantios em que a garantia do preço mínimo estava acima dos preços de mercado. Esta política oficial de preços não atingiu outras culturas.

Em relação ao acesso ao crédito, o técnico da EMATER explicita que não existem problemas, citando como exemplo o crédito para feijão, no qual todos tiveram acesso.

A EMATER elabora projetos de crédito rural para as culturas zoneadas que são: arroz, milho, feijão, mandioca, pecuária e pimenta-do-reino.

## 9. ASPECTOS E RECLAMOS SOCIAIS

### Pequeno produtor (0-50ha)

- . Possuem pouca extensão de terras
- . Dificuldade e custo da mão-de-obra
- . Alto preço dos insumos
- . Baixo preço dos produtos agrícolas
- . Mecanização muito cara

### Parceiros

- . Pequena Renda

### Assalariados Permanentes e Temporários

- . Baixos salários

### Bôias Frias/Trabalhadores Volantes

- . Baixo preço pago ao dia de trabalho, que varia de Cr\$ 700,00 a Cr\$ 800,00.

Há uma reivindicação geral, que é a diminuição do módulo agrícola, pois, atualmente, este módulo não atende as necessidades municipais.

## POSSÍVEIS PROJETOS/INVESTIMENTOS

### Geral:

1. Plantio de mamão (não haveria problemas para o recrutamento de produtores).
2. Plantio de arroz.
3. Incentivo a mandioca.
4. Incentivo ao café.
5. Incentivo à seringueira.
6. Incentivo ao feijão.
7. Micro-indústria para óleo de mamona.
8. Incentivo a produção de abóbora.
9. Incentivo ao plantio de banana.
10. Micro-indústria de sabão (pinhão, mamona e abacate).

### Localizados:

1. Sobradinho
  - . Crédito para a aquisição de máquinas e implementos a juros subsidiados.
2. Garrucha
  - . Recursos para a instalação de lavouras demonstrativas.
  - . Aquisição de máquinas agrícolas.
  - . Mini-posto agrícola.
  - . Crédito rural juvenil
3. Santo Antônio
  - . Micro-indústria de farinha.
4. Sossego
  - . Crédito rural juvenil.



5. Km 20
  - . Aquisição de máquinas agrícolas
6. Paulista
  - . Aquisição de máquinas e implementos
  - . Mini-posto de saúde
7. Cruzeiro
  - . Mini-posto de saúde
  - . Máquinas agrícolas para uso comunitário
  - . Crédito rural juvenil
8. Cinco Voltas
  - . Mini-posto de saúde
9. Bela Vista
  - . Crédito rural juvenil
  - . Telefonia rural

## 10. SETORES CENSITÁRIOS

### 10.1. DEFINIÇÃO

O setor Censitário é uma divisão especial feita pela FIBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal possível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios).

## ANEXO

A - COOPERATIVA COMUNITÁRIA DE INDÚSTRIAS  
CASEIRAS DE BOA ESPERANÇA

B - COOPERATIVA AGRÁRIA

## A - COOPERATIVA COMUNITÁRIA DE INDUSTRIAS CASEIRAS\*

A idéia de se criar uma cooperativa caseira no município de Boa Esperança surgiu através de alguns líderes comunitários que sentiram a necessidade de maior organização da comercialização dos produtos caseiros, aproveitando o excesso de produção - hortigrangeiros, tecelagem, etc., - isto, além da possibilidade de uma dinamização do potencial produtivo que o município dispõe, representada pela mão-de-obra que se encontra ociosa (idosos, crianças, mulheres e desempregados).

A partir dos primeiros movimentos (março/81) a prefeitura resolve participar e providencia uma agilização na confecção e aprovação do estatuto, encarregando-se da captação de recursos necessários a construção da sede.

Outros órgãos participam do projeto tais como: INCRA, EMATER, LBA, etc., no sentido de oferecer cursos e técnicas voltadas para a produção caseira - curso de peneiras, aproveitamento da matéria - argila na confecção de panelas, curso de tecelagem, etc., - destinados a famílias de baixa renda.

Os produtos que deverão ser comercializados são os seguintes: licores diversos, sabão caseiro, queijo, vassouras, cestos, balaios, peneiras, coco polido com cachaça, toucinho e linguiça defumados, carne de sol, doces em calda e em tabletes, sucos, batidas, vinhos e artesanatos de forma geral.

Atualmente a comercialização dos produtos existentes ocorre a nível da feira dos produtores, realizada em praça pública, mas, em fevereiro de 83 está prevista a inauguração da sede da cooperativa e estes produtos passarão a ser comercializados nesta sede.

---

\*Dados obtidos junto a prefeitura de Boa Esperança - Outubro/1982.

Sua base de ação não se limita somente ao município de Boa Esperança, aceitando sociedade de pessoas que moram em outros municípios, além disto cogita-se a abertura de um posto de revenda em São Mateus (BR-101).

A cooperativa visa primeiramente a pessoas de baixa renda, o que não significa que haja restrições para sócios segundo sua renda.

O nível dos primeiros sócios pode ser caracterizado da seguinte forma:

- Pequenos proprietários até 30ha;
- Vereadores;
- Lideranças comunitárias.

A divulgação deu-se através de lideranças urbanas, definindo dia, hora e local das reuniões.

Obrigações e benefícios entre cooperativa/cooperados: cada sócio fundador entrou com 30 cotas, ao preço unitário de Cr\$ 30,00.

Compete a cooperativa promover a comercialização visando o benefício dos cooperados, sendo o lucro extra para manutenção e aumento de patrimônio, e sua diretoria não será remunerada.

Em caso da cooperativa melhorar seu patrimônio, esta poderá vir a fornecer implementos para aprimorar os produtos.

#### B - COOPERATIVA AGRÁRIA DE BOA ESPERANÇA

Encontra-se em estudo de viabilização, e pretende ter uma atuação diversificada - farinha, feijão, café, etc.

A idéia desta cooperativa surge face aos problemas encontrados para a comercialização dos produtos agrícolas, além da deficiente estrutura de

armazenagem e transporte, estes problemas chegam a afetar a arrecadação municipal, pois o café maduro não tem tributação e com o problema referente a armazenagem este café é transportado para outros locais e o município perde renda através da isenção de ICM.

Desta forma, a cooperativa agrária tentará ser um elemento de unificação e conscientização dos produtores locais, assegurando uma melhor comercialização e maior arrecadação municipal.

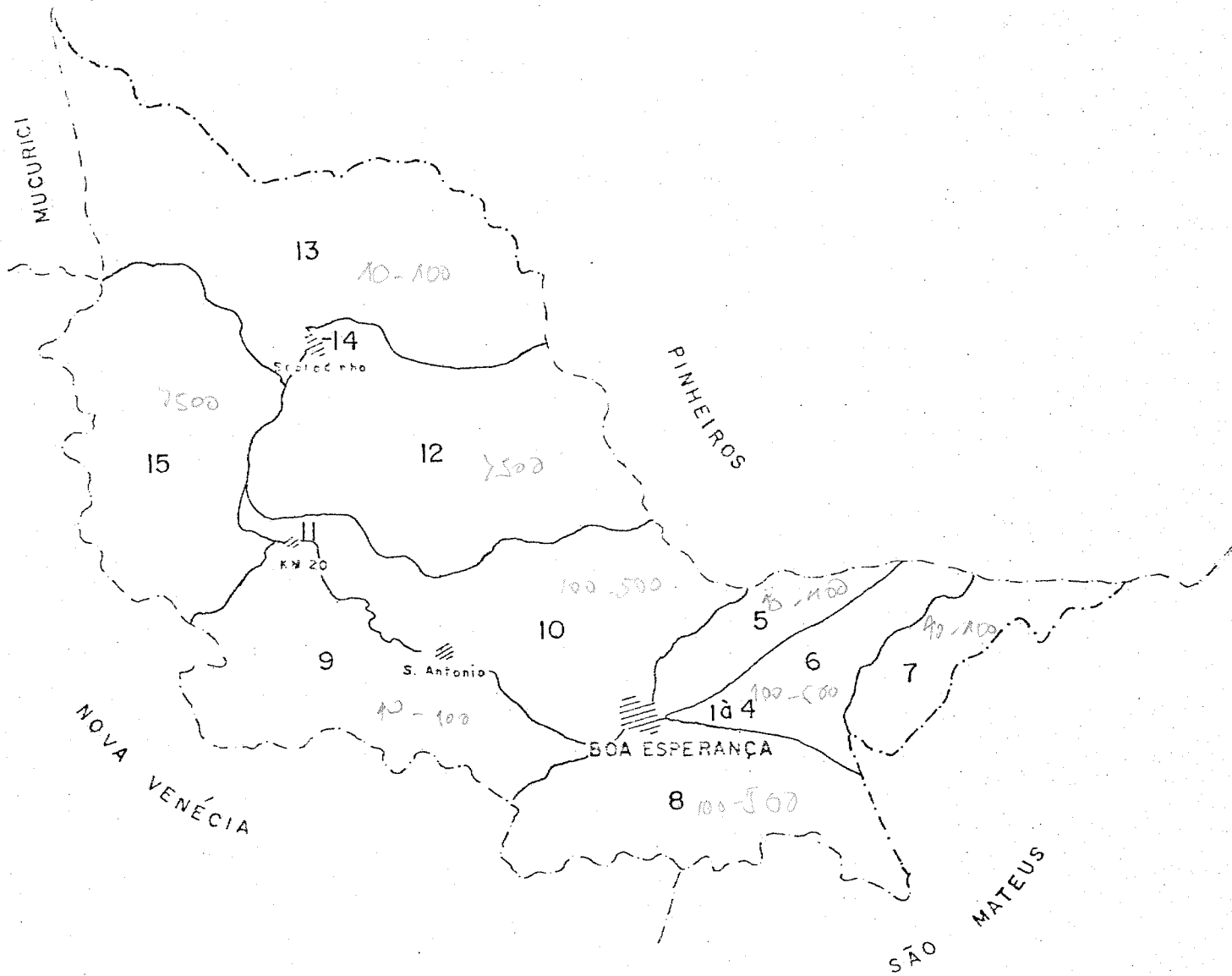
## SETORES CENSITÁRIOS

---

### LOCALIZAÇÃO DOS SETORES CENSITÁRIOS

A localização geográfica dos Setores Censitários será apresentada no ma  
pa, na página a seguir, onde visualizar-se-á melhor certos aspectos an  
teriormente citados e que tiveram como referencial esses setores, que  
são definidos pelo FIBGE.

MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA  
SETORES CENSITÁRIO



CONVENÇÕES

----- limite municipal <sup>el</sup>

———— limite setorial



PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

ESTIMOS PRESS. 1980-1981

POA ESPERANCA SETOR 01 CULTURAS (RUE) - III E III

ES	ATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0	- 10	4.641	100.000	9	100.000	3.50	75.404	0.00	0.000	50	0	0	100	50
10	- 50	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
50	- 100	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
100	- 500	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500	- 1000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
1000	- 1000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O	A L	4.641	100.000	9	100.000	3.50	75.404	0.00	0.000	50	0	0	100	50

POA ESPERANCA SETOR 05 CULTURAS (ICAF) - (RMB) E III

ES	ATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0	- 10	125.161	4.565	17	28.514	66.34	33.665	14.52	11.790	80	0	22	53	415
10	- 50	635.561	23.677	23	38.933	135.52	21.212	33.55	5.303	174	0	371	112	335
50	- 100	739.581	28.164	12	20.339	125.54	16.561	27.04	3.822	55	0	435	32	350
100	- 500	1176.121	43.592	7	11.364	43.56	3.704	26.52	2.263	100	3	241	32	140
500	- 1000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
1000	- 1000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O	A L	2676.041	100.000	59	100.000	371.26	13.760	104.06	3.857	409	3	1692	229	1240

POA ESPERANCA SETOR 06 CULTURAS (IPND) - III E III

ES	ATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0	- 10	49.941	3.172	7	28.000	12.99	26.001	9.26	18.536	27	0	42	82	388
10	- 50	190.941	12.125	7	28.000	35.82	18.758	52.95	27.731	27	0	67	45	291
50	- 100	411.941	26.156	6	24.000	45.98	11.163	83.00	15.295	23	2	165	21	420
100	- 500	922.021	58.548	5	20.000	45.98	4.987	62.92	6.824	39	5	752	27	330
500	- 1000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
1000	- 1000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O	A L	1574.801	100.000	25	100.000	140.76	8.938	128.13	11.546	121	7	957	236	1829

POA ESPERANCA SETOR 07 CULTURAS (IPND) - III E III

ES	ATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0	- 10	37.501	3.222	6	17.647	5.00	13.333	18.50	49.333	40	0	4	33	189
10	- 50	575.961	49.745	23	67.647	23.00	3.973	117.54	20.334	134	0	223	99	1369
50	- 100	136.001	11.685	2	5.882	0.00	0.000	1.00	0.733	11	0	101	4	100
100	- 500	411.401	35.345	3	8.824	1.45	0.355	123.84	30.333	40	1	175	0	70
500	- 1000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
1000	- 1000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O	A L	1167.561	100.000	34	100.000	29.45	2.831	253.18	22.813	225	1	506	136	1728

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

ESPERANCA		SETOR 05		CULTURAS (ICAF) , (PYD) E ///									
ESTRATEGIA	A. COUPADA	% A. COUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 0	26.821	0,842	4	9,091	14,26	90,909	0,00	0,000	22	0	0	18	225
0 - 50	411,481	7,321	15	40,947	148,17	35,529	48,98	11,177	187	1	185	185	740
0 - 100	711,421	17,172	10	22,727	75,81	10,844	14,52	2,641	35	3	65	72	545
0 - 500	1788,681	42,809	10	22,727	140,58	7,945	26,04	1,844	122	4	159	125	370
0 - 1000	1227,101	29,817	2	4,845	0,00	0,000	5,88	0,759	19	1	747	0	119
+ 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	4142,281	100,000	44	100,000	335,75	5,519	99,22	2,398	405	9	3135	395	2185

2DA ESPERANCA		SETOR 09		CULTURAS (ICAF) , /// E ///									
ESTRATEGIA	A. COUPADA	% A. COUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	104,061	3,323	13	21,312	62,92	60,465	23,72	22,791	79	0	4	79	768
0 - 50	705,791	23,874	29	47,841	343,47	51,499	78,60	11,136	206	2	475	218	2627
0 - 100	733,931	24,843	11	18,033	247,64	33,739	64,70	5,747	95	3	275	131	525
0 - 500	1410,041	47,735	9	13,115	300,00	21,276	24,20	1,716	110	1	1137	84	365
0 - 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
+ 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	2953,871	100,000	61	100,000	974,03	32,975	190,72	5,456	490	6	1912	512	3685

3RA ESPERANCA		SETOR 10		CULTURAS (ICAF) , /// E ///									
ESTRATEGIA	A. COUPADA	% A. COUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	153,661	2,923	29	33,333	111,75	72,721	11,57	7,528	70	1	10	116	740
0 - 50	1078,641	20,919	38	43,678	311,23	22,910	50,40	4,673	187	3	515	212	1575
0 - 100	493,661	9,391	7	8,046	128,54	23,490	38,72	7,843	24	1	479	105	450
0 - 500	2230,601	42,813	11	12,844	170,37	7,570	123,26	5,897	64	4	2047	107	630
0 - 1000	1236,281	24,353	2	2,299	58,66	4,348	2,42	0,189	19	1	1151	7	0
+ 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	5236,791	100,000	87	100,000	775,45	14,781	231,37	4,401	364	10	4182	545	3395

4 ESPERANCA		SETOR 12		CULTURAS (ICAF) , /// E ///									
ESTRATEGIA	A. COUPADA	% A. COUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 0	58,721	0,471	5	8,475	19,56	50,000	1,84	13,500	11	0	16	36	39
0 - 50	878,461	10,695	33	53,932	309,78	35,262	159,72	18,182	155	1	536	309	2891
0 - 100	844,581	10,283	13	22,034	138,52	15,046	130,68	15,473	77	0	723	71	620
0 - 500	1321,321	16,087	6	10,170	130,68	9,870	123,42	9,341	70	1	1240	53	420
0 - 1000	726,001	8,839	1	1,875	0,00	0,000	43,40	6,667	3	0	639	10	100
+ 1000	4404,401	53,824	1	1,875	29,04	0,659	0,00	0,000	7	0	6	0	0
TOTAL	8213,421	100,000	59	100,000	624,36	7,602	467,06	5,687	323	2	3182	479	4070

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

BOA ESPERANCA SETOR 13 CULTURAS (ICAF) - III E III

ESTRAT.	A. OCUPADA	% A. OCUP.	PROP.	% PROP.	A. L. P.	% ALP.	A. L. T.	% ALT.	P. OCUP.	TRAT.	B. G. V.	S. U. I.	A. V. E. S.
0 - 10	120,12	2,501	17	23,238	109,06	50,790	2,41	2,018	137	0	31	98	432
0 - 20	536,46	13,780	22	30,107	268,62	40,208	21,78	3,422	140	0	182	179	604
0 - 30	1.481,88	31,646	20	27,397	356,89	32,034	87,76	4,636	132	3	459	142	314
0 - 40	1.585,52	40,398	13	17,308	484,00	28,940	79,58	4,280	88	1	874	73	420
0 - 5000	534,82	11,579	1	1,370	72,80	10,578	0,00	0,000	8	1	95	0	0
+ 1000	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	4.618,90	100,000	73	100,000	1.470,88	32,278	171,82	3,720	491	5	1.641	492	2.020

BOA ESPERANCA SETOR 15 CULTURAS (ICAF) - III E III

ESTRAT.	A. OCUPADA	% A. OCUP.	PROP.	% PROP.	A. L. P.	% ALP.	A. L. T.	% ALT.	P. OCUP.	TRAT.	B. G. V.	S. U. I.	A. V. E. S.
0 - 10	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 20	237,16	6,121	6	33,294	67,76	28,571	9,68	4,052	38	2	100	44	314
0 - 30	418,88	10,908	6	33,294	222,64	53,179	7,26	1,734	45	0	217	83	398
0 - 40	388,42	9,451	2	11,765	53,24	14,573	4,84	1,325	15	1	281	13	255
0 - 5000	1.247,80	32,199	2	11,765	0,00	0,000	0,00	0,000	41	0	987	5	182
+ 1000	1.695,52	41,444	1	5,832	0,00	0,000	0,00	0,000	9	1	2543	0	0
TOTAL	3.674,68	100,000	17	100,000	343,84	8,989	21,78	6,582	148	4	4113	125	1.288

TOTAL DO MUNICIPIO DE BOA ESPERANCA

ESTRAT.	A. OCUPADA	% A. OCUP.	PROP.	% PROP.	A. L. P.	% ALP.	A. L. T.	% ALT.	P. OCUP.	TRAT.	B. G. V.	S. U. I.	A. V. E. S.
0 - 10	659,45	1,908	107	23,563	415,11	63,046	84,82	12,882	506	1	129	612	3494
0 - 20	3.056,69	15,526	199	42,521	1.661,95	31,026	570,83	10,658	1.218	9	2.670	1.405	1.0546
0 - 30	5.971,64	17,309	57	16,590	1.538,06	25,705	418,18	6,967	882	12	3.437	699	3.919
0 - 40	3.1489,30	33,300	65	13,889	1.367,64	11,921	605,00	5,266	646	21	8.941	514	3.200
0 - 5000	5.015,72	14,537	5	1,709	126,26	2,557	60,50	1,206	88	3	3.599	25	312
+ 1000	6.010,81	17,420	2	0,427	29,04	0,483	0,00	0,000	16	1	2.584	0	0
TOTAL	24.592,20	100,000	488	100,000	5.139,08	14,395	1.737,33	5,035	3.024	47	21.330	3.285	21.471

